



A CRÔNICA E O OLHAR CRÍTICO DO SÉCULO XX

Lealis Conceição GUIMARÃES*

Resumo:

Esta pesquisa objetiva apresentar um estudo sobre o gênero crônica no Brasil, através da visão de alguns críticos literários brasileiros do século XX, como Antônio Cândido, Afrânio Coutinho, Davi Arrigucci Júnior, Massaud Moisés, Eduardo Portela e Luiz Costa Lima.

Abstract:

This research aims at presenting a study about the chronicle in Brazil, through the vision of some 20th Century Brazilian literary critics, like Antônio Cândido, Afrânio Coutinho, Davi Arrigucci Júnior, Massaud Moisés, Eduardo Portela e Luiz Costa Lima.

Unitermos: crítica literária, crônica, Brasil

Key-words: literary criticism, chronicle, Brasil

Introdução

Especialmente no Brasil, a partir de meados do século XIX, iniciou-se uma relação muito íntima entre literatura e jornalismo e a crônica aqui se estabeleceu com vestimenta nova, semelhante aos "*feuilletons*" franceses.

Esta pesquisa objetiva apresentar um estudo sobre a evolução desse tipo de texto no Brasil através da visão de alguns críticos literários do século XX, como Antônio Cândido, Afrânio Coutinho, Davi Arrigucci Júnior, Massaud Moisés, Eduardo Portela e Luiz Costa Lima. Pretende-se mostrar aqui o olhar que cada um dos ensaístas citados lança para a crônica brasileira, estabelecendo um cruzamento de opiniões sobre o assunto.

*Docente de Língua Portuguesa do CESULON e mestranda da UNESP, Assis-SP.

Esse gênero literário teve início, em território nacional, com Francisco Otaviano, em folhetim no **Jornal do Comércio** do Rio de Janeiro, em 1852. Ele escreveu também no **Correio Mercantil** do Rio de Janeiro até 1854, quando foi substituído por José de Alencar que escrevia alternado-se com Joaquim Manuel de Macedo. Essa modalidade literária atingiu seu apogeu com Machado de Assis que iniciou suas atividades desse gênero em 1859, na revista **O Espelho**, também no Rio de Janeiro. Então a crônica iniciou um caminho de uma valorização ascendente, como comenta Eduardo Portela:

"de um instrumento de comunicação amorfo e incolor converteu-se num gênero literário extremamente matizado, a ponto de se ter ajustado à trama existencial complexa da sociedade de massa" (1973, p.134).

Para atender aos anseios do leitor pertencente a essa sociedade, o cronista passeia por todos os assuntos, esvoaçando entre grandes e pequenos fatos. Pode-se justificar essa preocupação da crônica porque, até o século XIX, não havia público para o escritor brasileiro e, "embora o romantismo já tivesse tipografias à sua disposição, a literatura continuava cúmplice da oralidade", no dizer de Luiz Costa Lima (1981, p.7).

A Crônica e o Olhar Crítico do Século XX

Dando destaque à crítica literária do século XX relativa à crônica, apresentam-se alguns comentários importantes para melhor compreender a situação desse tipo de narrativa na literatura brasileira.

Em "Ensaio e Crônicas", Afrânio Coutinho apresenta a evolução histórica da crônica brasileira. Segundo o autor, a crônica se firmou em solo brasileiro como deterioração do sentido original do ensaio inglês ("personal" ou "familiar essay"), justamente por sua estreita relação com a palavra falada. Cita cronistas expressivos desde Francisco Otaviano, passando por José de Alencar e Machado de Assis, até o século XX, com João do Rio, Rubem Braga e outros, classificando-os em categorias, de acordo com características predominantes em seus textos. Ele se preocupa também em tecer algumas considerações a respeito da linguagem e do estilo da crônica, bem como de sua relação com a reportagem, com a literatura e com a filosofia.

Outro crítico, Eduardo Portela, ao escrever "Visão Prospectiva da Literatura no Brasil, realça o aspecto predominantemente nacional que se impõe na literatura brasileira desde suas primeiras manifestações e ressalta a crônica como um exemplo específico, de Machado de Assis a Sérgio Porto. Reflete sobre o ser literário e o ser brasileiro, sobre o valor e a função da paraliteratura (literatura de massa, também denominada preliteratura, semiliteratura, antiliteratura ou posliteratura), sobre a natureza da literatura e ainda sobre a importância da crônica, injustamente marginalizada. A crônica como literatura, um "signo-em-si", é um fato histórico peculiar da literatura brasileira contemporânea. Ao final do ensaio, o autor faz considerações sobre a arte literária, o signo verbal e a poética (o ser e o fazer, a natureza e a função, a qualidade e a quantidade).

"Da existência precária: o sistema intelectual no Brasil", de Luiz Costa Lima, mostra primeiramente uma reflexão geral sobre o sistema intelectual brasileiro inexistente devido a uma cultura essencialmente auditiva, não havendo público real para

